O processo de avaliação e suas implicações nos anos iniciais do ensino fundamental no modelo de ensino em ciclo.

Juliana Cristina Martins - jujumartins10@ig.com.br
Juliana Ferreira da silva - jjuliana27@yahoo.com.br
Letícia Vieira Sabino - letysabino@hotmail.com
Maria Alice Abranches - mariaaliceabranches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Novembro/2013

Resumo

A presente pesquisa parte da importância de se compreender o processo de avaliação e suas implicações nos anos iniciais do ensino fundamental no modelo de ensino em ciclo. O objetivo central foi verificar a concepção de avaliação dos professores, os instrumentos avaliativos, a atitude dos professores frente aos resultados das avaliações e o processo de aprovação e reprovação ao final dos anos iniciais do 1º ciclo do ensino fundamental. Hipoteticamente a avaliação tanto pode promover a progressão continuada da aprendizagem quanto distorcer a sua função quando utilizada para medir a aprendizagem. A metodologia desenvolveu-se através de uma pesquisa de caráter qualiquantitativo com uso de questionário semi-aberto e foi realizada em uma escola pública de Visconde do Rio Branco/MG com uma amostra de 9 sujeitos atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados foram analisados por meio de interpretação dos questionários. Dentre os referenciais destacou-se: Luckesi e Vasconcellos. Os resultados encontrados indicam que os professores utilizam-se da avaliação como direcionamento para o trabalho, fazem uso de instrumentos básicos para avaliar e não identificou-se que há retenção do aluno ao final dos anos iniciais do primeiro ciclo. O ciclo é compreendido como um tempo maior para construção da aprendizagem, mas somente o tempo não permite que os alunos aprendam.
Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Progressão continuada. Ensino em ciclos.

Abstract

The present research is the importance of understanding the assessment process and its implications in the early years of primary school education in the model cycle. The main objective was to verify the design of teacher evaluation, the evaluation instruments, the attitude of teachers compared to the results of the evaluations and the process of approval and disapproval in the late early 1st cycle of basic education. Hypothetically evaluation can both promote the continued progression of learning as to distort its function when used to measure learning. The methodology was developed through a research qualitative and quantitative research with use of a semi - open and was held in a public school in Visconde do Rio Branco/MG with a sample of 9 subjects working in the early years of elementary school. The results were analyzed through questionnaires interpretation. Among the benchmarks stood out: Luckesi and Vasconcellos. The results indicate that teachers are used as guidance for the review work, make use of basic tools to evaluate and not identified that there is retention of the student at the end of the early years of the first cycle. The cycle is understood as a longer time for construction of learning, but only time will not allow students to learn.
Key-words: Evaluation . Learning. Continued progression. Teaching in cycles.

1. Introdução

A concepção e o modo como os professores realizam as avaliações escolares, interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem. O processo avaliativo poderá resultar na inclusão ou exclusão do aluno. Resulta na inclusão quando os resultados são coletados para reorientar o trabalho docente. Dessa forma, retira o aluno que está à margem do processo para

reintegrá-lo. Quando a avaliação é excludente, procura apenas mensurar os resultados sem objetivar resgatar o aluno para a aprendizagem contínua.

O ato de avaliar, muitas vezes resulta em demonstrar em números os resultados obtidos pelos alunos, não havendo identificação de onde ele se encontra na construção de seu conhecimento. Assim, a avaliação perde sua dimensão, seu significado, pois quando a avaliação objetiva a aprendizagem contínua, enxerga-se os erros e os acertos como caminhos a serem percorridos para a construção significativa do conhecimento.

Com a implantação do ensino em ciclos, esperou-se democratizar o ensino e possibilitar aos educandos um tempo maior para consolidar habilidades e competências, pois a ordenação do conhecimento nesse modelo se faz em unidades de tempo maiores e mais flexíveis, dessa forma favorece o trabalho com alunos de diferentes procedências e estilos ou ritmos de aprendizagem (CEALE, 2003).

A avaliação para atender aos pressupostos do ensino em ciclos deve se comprometer com a aprendizagem contínua (progressão continuada), ou do contrário resultará na promoção automática, com isso os alunos passariam para os anos subsequentes sem a consolidação das habilidades e competências previstas para cada ano.

De acordo com Esteban (2002) muitas das propostas para reconstrução da avaliação não romperam com as práticas de classificação. Frequentemente se vê professores que fazem o uso de um método avaliativo que fragmenta o processo ensino/aprendizagem, causando a classificação e competição entre seus alunos. Quais seriam as implicações do processo de avaliações internas nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) em uma escola estadual de Visconde do Rio Branco/MG?

A presente pesquisa objetivou verificar a concepção de avaliação dos professores, os instrumentos avaliativos, a atitude dos professores frente aos resultados das avaliações e o processo de aprovação e reprovação no final dos anos iniciais do 1º ciclo do ensino Fundamental, pois de acordo com Vasconcellos (2008) os métodos e as estratégias de avaliação utilizadas pelo professor no processo de ensino/aprendizagem vão repercutir diretamente nos resultados desse processo.

Diante da importância do processo de avaliação no contexto educacional, realizou-se essa pesquisa em uma Escola Estadual da cidade de Visconde do Rio Branco/MG com professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º ano) a qual adota o modelo de ensino em ciclos.

2. Referencial Teórico

Para realizar um estudo sobre a avaliação inicialmente precisamos distinguir ‘Avaliação’ e ‘Nota’. De acordo com Vasconcellos (2008, p. 53)

> avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de capitar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota seja na forma de número (ex: 0 - 10), conceito (ex: A,B,C,D) ou menção (ex: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional.

Uma instituição escolar poderia funcionar sem a presença de notas ou de reprovações, porém sempre haverá necessidade de ocorrer avaliações para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e assim ajudá-los em suas dificuldades e avanços. (VASCONCELLOS, 2008, p. 54).

Para Luckesi (2006, p. 69) “avaliação é como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Ainda de acordo com Luckesi (2006, p. 18) “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”. No sistema de ensino, os profissionais da educação, os pais e os alunos ficam preocupados com a promoção de uma série a outra. Desde o iniciar do ano letivo os discentes já se preocupam em como será o sistema avaliativo para assim já garantir a soma das médias para alcançarem a aprovação ao final do ano letivo.

De acordo com Vasconcellos (2008) o professor precisa deixar de lado o espírito de investigação, parar de agir como ‘detetive’ que busca apenas encontrar o ‘crime’ cometido pelo aluno, suas falhas ao invés de se preocupar com o primordial que é o processo de construção do conhecimento.

Muitos professores utilizam da avaliação como punição aos alunos para garantir a disciplina. Usam dela como ameaça, elaboram provas com questões mais complexas, tudo isso visando à medição para a aprovação de uma série a outra ao final do ano, assim resulta em uma pedagogia do exame e não em um processo de ensino aprendizagem. A esse respeito Vasconcellos (2008, p. 55) afirma que “A nota, ao invés de ser um elemento de referência do trabalho de construção do conhecimento, passa a desempenhar justamente o papel de prêmio ou castigo, alienando a relação pedagógica”.

Deve-se considerar que

> mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. As notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagens bem ou malsucedidas (LUCKESI, 2006, p. 22).

De acordo com Vasconcellos (2008), houve uma inversão na lógica da avaliação, o instrumento que serviria para acompanhar o desenvolvimento do processo educacional, acabou virando o objetivo desse processo. Neste contexto,

> o que se mostra por meio das práticas avaliativas é que a escola, em vez de tornar os conteúdos de ensino mais significativos e, consequentemente, interessantes para os alunos, se organiza a partir de expectativas que não levam em conta as suas características como grupo social, servindo a exclusão, da escola, daqueles oriundos da classe trabalhadora... (SOUZA, 2007, p. 32).

Luckesi (2006, p. 25) vem nos dizer que "a função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória", desse modo, a avaliação daria ao docente um diagnóstico da situação atual do aluno para identificação do que foi aprendido e do que deveria ser retomado pelo aluno.

> Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e freador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. (LUCKESI, 2006. p. 35).

De acordo com Luckesi, (2006), a prática pedagógica atual considera a avaliação como um processo de classificação enquanto deveria ser de diagnóstico. Assim, com a avaliação, os docentes não redimensionam a aprendizagem de acordo com as notas coletadas. As médias são somadas o os alunos classificados em inferior, médio ou superior, dessa forma estratificando o processo de ensino aprendizagem quando deveria ser um momento de retomada para a aprendizagem significativa.

Ainda, segundo Luckesi (2006), para que a avaliação seja democrática é necessário eliminarmos as práticas classificatórias e excludentes da avaliação e trabalharmos com a avaliação diagnóstica. Assim, a avaliação seria para identificação do estágio de aprendizagem do aluno, o professor o identifica para poder tomar decisões para retirá-lo do patamar onde se encontra. A avaliação nessa perspectiva não seria um instrumento para aprovação e

reprovação dos alunos, mas diagnóstico da situação atual e indício de caminhos percorridos e necessários a percorrer para efetivação da aprendizagem. Portanto,

> a aferição da aprendizagem escolar é utilizada, na quase totalidade das vezes, para classificar os alunos em aprovados ou reprovados. E nas ocasiões em que se possibilita uma revisão dos conteúdos, em si, não é para proceder a uma aprendizagem ainda não realizada ou ao aprofundamento de determinada aprendizagem, mas sim para "melhorar" a nota do educando e, com isso, aprova – lo. (LUCKESI, 2008, p. 91/92).

Segundo Mainardes, (2001) o sistema educacional vem acumulando, historicamente, elevado índices de reprovação e evasão, que impulsionaram a busca de alternativas e implementação de ações para o enfrentamento desses problemas. Contribui ainda afirmando que "uma das principais ações implementadas pelo sistema de ensino foi a implantação da promoção automática, que eliminou a reprovação em algumas séries e organizou o ensino em ciclos, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental". (MAINARDES, 2001, p. 35).

De acordo com Lüdke (2001) a organização da vida escolar em ciclos representa uma boa alternativa para a evolução dos alunos desde que respeitados os sentidos da avaliação, de forma que não seja aprovação automática. Nesse sentido, a avaliação deverá fornecer informações a cerca do processo de aprendizagem dos alunos, seus progressos e necessidades.

A esse respeito vale ressaltar que "o conceito de ciclo tem sido mobilizado para operacionalizar o ideal de uma escola inclusiva, estando associado á possibilidade de que os percursos traçados por cada estudante possam ser mais individualizados" (FRANCO, 2001, p. 174).

E também

> que o sistema de ensino em ciclos permite ao aluno um período maior para a aprendizagem . A liberdade e a flexibilidade permitidas dentro de cada ciclo vão possibilitar uma variedade de soluções e estratégias que levarão ao percurso mais adequado às necessidades de cada aluno. (LÜDKE, 2001, p. 30).

O sistema de ensino em ciclos aplicado nas instituições de ensino, na maioria estadual, precisa seguir os preceitos e critérios da proposta para que os resultados sejam legitimados.

3. Metodologia

A pesquisa objetivou verificar o processo avaliativo e a concepção dos professores em relaçao à avaliação e suas implicações no ensino em ciclos, a amostra constituiu-se de 9

professores do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental e o campo da pesquisa, uma escola Estadual da cidade de Visconde do Rio Branco-MG.

O estudo é resultado de uma pesquisa básica de caráter qualiquantitativo, optou-se por uma metodologia hibrida com enfoque múltiplo que una essas duas abordagens por suas complementariedades, associando a interpretação do problema do fato, do objeto e mensurando numericamente os fenômenos. Segundo Barros e Lehfeld (2003) isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos selecionados e da sociedade darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções.

A pesquisa foi realizada através de observação direta extensiva com elaboração de questionário semi-aberto, composto de 16 questões e aplicado a todos os professores que trabalham no 1° ciclo do ensino fundamental de uma escola estadual de Visconde do Rio Branco, tendo como fator de inclusão 100% dos professores dos anos iniciais do 1° ciclo do ensino fundamental, perfazendo um total de 12 professores, sujeitos da pesquisa, destes, 3 se abstiveram em participar e como fator de exclusão os professores que não atuam nos anos iniciais do 1° ciclo do ensino fundamental.

Primeiramente, foi feita uma visita às escolas indo à direção da instituição para assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, após assinatura e autorização, as pesquisadoras apresentaram aos professores o tema e objetivos da pesquisa. O termo de consentimento foi entregue aos professores juntamente com o questionário, sendo este respondido no mesmo dia na escola. Para o professor responder o questionário as pesquisadoras deram andamento às atividades da sua sala de aula.

Os questionários foram recolhidos na mesma data, após o recolhimento, os dados foram compilados, transformados em gráficos, tabelas e quadros, com o objetivo de facilitar a análise, discussão e divulgação dos mesmos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n° 196/96).

4. Resultados e discussão

4.1 - Descrição do universo

Os sujeitos dessa pesquisa são 9 professores do sexo feminino, todos atuantes no ensino fundamental como regentes na rede pública de ensino. Possuem formação superior, sendo que 6 deles possuem pós-graduação.

A faixa etária dos sujeitos desta pesquisa está compreendida da seguinte maneira: 18 a 30 anos, dois sujeitos; 31 a 40, três; 41 a 50, dois; de 51 a 60, dois sujeitos. Em relação ao tempo de atuação na área de educação, ensino fundamental e educação infantil, segue tabela abaixo:

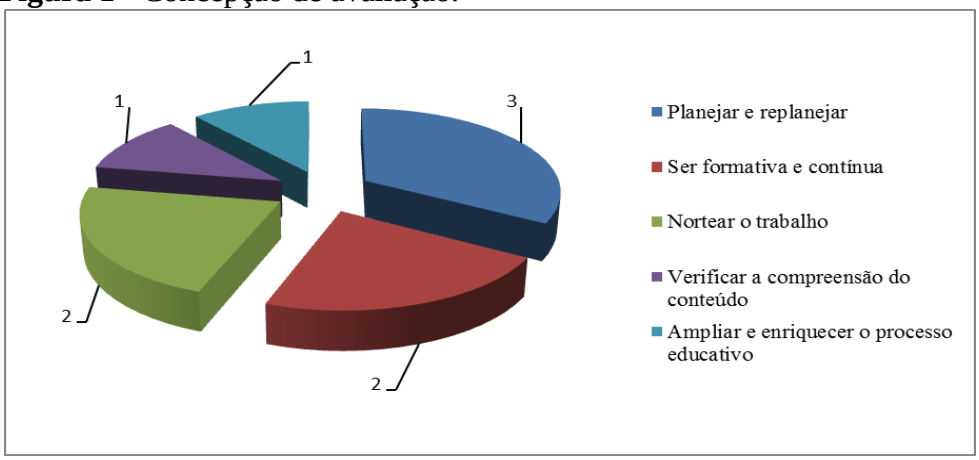
Tabela 1 - Tempo de atuação dos professores na área de educação, ensino findamental e educação infantil.

Anos	Àrea da educação	Ensino fundamental	Educação infantil
	N	N	N
0 a 5	3	3	-
6 a 15	1	1	-
16 a 20	2	2	-
21 a 25	2	2	-
26 a 30	-	-	-
31 a 35	1	1	-
	9	9	-

Fonte: Pesquisa, 2013

Observa-se dentre os sujeitos pesquisados que todos têm o mesmo tempo de atuação na área da educação e no ensino fundamental, ou seja, só trabalharam no ensino fundamental. Alguns ingressaram há pouco tempo na área de educação e outros estão há mais de 20 anos. Dentre os sujeitos pesquisados nenhum deles trabalha na educação infantil. Em relação à concepção de avaliação segue figura abaixo:

Figura 1 - Concepção de avaliação.



Fonte: Pesquisa, 2013

Ao serem perguntados sobre a concepção de avaliação, 1 sujeito respondeu que a avaliação é como um meio para verificar a compreensão do conteúdo; 2 que serve para

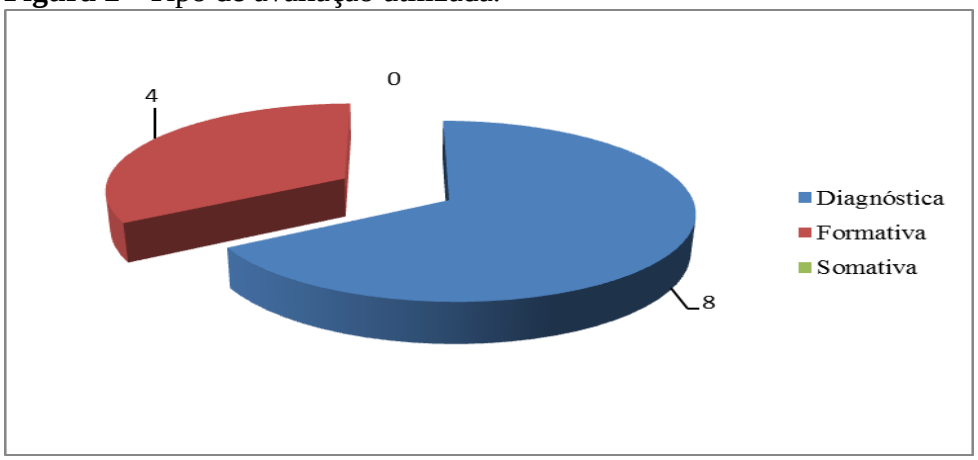
nortear o trabalho pedagógico; 3 que auxilia o planejar e replanejar; 1 serve para ampliar e enriquecer o processo educativo; e 2 entendem que a avaliação deve ser formativa e contínua. Para Libâneo (1991) a avaliação é parte fundamental do processo de ensino, onde se pode observar através dos resultados o nível de aprendizagem do aluno, se os objetivos traçados pelo professor foram alcançados, ou se é necessário replanejar o trabalho, assim orientando a prática docente. O que de acordo com as colocações citadas acima apontam para a concepção, com maior índice, que auxilia o planejar e replanejar.

Destaca-se que:

> a avaliação que importa é aquela que é feita no processo, (...) **avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento**, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo (VASCONCELLOS, 2008, p. 71grifo do autor).

A avaliação deve visar tanto a aprendizagem do aluno como também deve servir de instrumento para o professor repensar e replanejar sua prática.

Figura 2 - Tipo de avaliação utilizada.



Fonte: Pesquisa, 2013

Em relação aos tipos de avaliação utilizada, 8 sujeitos afirmaram utilizar a avaliação diagnóstica; 4 a formativa. Dentre estes sujeitos, 3 marcaram as opções diagnóstica e formativa. Nenhum marcou a opção somativa. Observa-se na figura acima que o número total ultrapassa ao número de sujeitos, devido ao fato dos mesmos terem a possibilidade de optar por mais de um tipo de avaliação.

De acordo com Pilette (2006), a avaliação diagnóstica se dá constantemente no processo de ensino aprendizagem, no início de uma unidade, semestre ou ano letivo, a fim de verificar

em qual etapa cada aluno se encontra em relação ao conteúdo trabalhado, ou seja, se houve aprendizagem ou não e o quanto e como foi aprendido.

Em relação à avaliação formativa, Sanmarti (2009, p. 189) diz que: "essa avaliação tem a finalidade de regular tanto o processo de ensino quanto o processo de aprendizagem". Sendo assim, ela acompanha todo o processo de ensino aprendizagem e vai apontar para as capacidades e habilidades consolidadas e aquelas que necessitam ser alcançadas, acontecendo de forma processual.

Outra modalidade da avaliação é a somativa e segundo Pilette (2006) visa classificar o aluno no final do semestre, do ano letivo, de acordo com o grau de aproveitamento.

Apesar de nenhum professor ter demonstrado utilizar a avaliação somativa, esta é necessária para o cumprimento das exigências do sistema educacional. Não cabe ao professor utilizá-la como foco do trabalho, pois pode levar a classificação e exlusão do aluno.

Em relação à finalidade da avaliação, segue quandro:

Quadro 1 - Finalidade da avaliação de acordo com o tipo de avaliação.

Finalidade	**Diagnóstica**	**Formativa**	**Somativa**
	N	**N**	**N**
Feed-back ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste.	6	2	1
Obter indicações sobre conhecimentos, aptidões, interesses (ou outras qualidades do aluno).	6	3	-
Classificar os alunos no final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.).	1	-	8
Detectar os problemas de ensino e aprendizagem.	8	-	1
Determinar as causas subjacentes de dificuldades de aprendizagem.	3	5	1
Determinar a posição dos alunos no início de uma unidade de ensino, período ou não.	3	2	3

Fonte: Pesquisa, 2013

Sobre a finalidade da avaliação, quando foi colocado o Feed-back ao professor e ao aluno relativo ao progresso deste, 6 dos sujeitos marcaram diagnóstica; 2 formativa e 1 somativa. Quanto a obter indicações sobre conhecimentos, aptidões, interesses (ou outras qualidades do aluno), 6 optaram por diagnóstica; 3 por formativa e nenhum por somativa. Já no que se refere a classificar os alunos no final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino, período, ano, etc.) 1 escolheu diagnóstica e 8 somativa. Quanto ao detectar os problemas de ensino e aprendizagem, 8 marcaram diagnóstica e 1 somativa. Quando foi colocado sobre determinar as causas subjacentes de dificuldades de

aprendizagem, 3 optaram por diagnóstica; 5 por formativa e 1 por somativa. E ao determinar a posição dos alunos no início de uma unidade de ensino, período ou não, 3 dos sujeitos marcaram diagnóstica; 2 formativa e 3 somativa e 1 sujeito se absteve em responder a essa questão.

A esse respeito Sanmartí: contribui afirmando que:

> quando os professores devolvem os trabalhos a seus alunos sem pontuá-los, mas com comentários sobre os acertos e os aspectos que podem ser melhorados, os resultados dos estudantes melhoram; enquanto que quando as provas lhes são desenvolvidas apenas com uma nota não há nenhuma mudança. (SANMARTÍ, 2009, p.31).

A avaliação com a finalidade de diagnosticar e informar, propicia ao professor criar estratégias que possibilitem o avanço do aluno no processo de ensino-aprendizagem, além de dar a oportunidade a ele para tomar conhecimento do seu desempenho. O professor necessita compreender a finalidade e os tipos de avaliação para assim utilizar os instrumentos necessários nos momentos adequados de acordo com seus objetivos.

Quadro 2 - Momento da aplicaçao da avaliação.

Momento da aplicação da avaliação	Número de professores
No início de uma unidade de ensino, período ou ano letivo.	2
Durante todo o processo de ensino-aprendizagem quando o aluno revela insistentemente incapacidade para aproveitar o ensino formal.	4
Durante o processo de ensino-aprendizagem.	8
No final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino, período, ano, etc.	2

Fonte: Pesquisa, 2013

Ao ser perguntado sobre o momento para avaliar os alunos, 2 dos sujeitos marcaram no início da unidade de ensino, período ou ano letivo; 4 marcaram durante todo o processo de ensino-aprendizagem quando o aluno revela insistentemente incapacidade para aproveitar o ensino formal; 1 marcou esta opção e durante o processo de ensino-aprendizagem; 8 sujeitos marcaram durante o processo de ensino-aprendizagem e 2 deles marcaram no final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.), sendo que 2 sujeitos marcaram todas as opções 1 um marcou duas opções, durante todo o processo de ensino-aprendizagem quando o aluno revela insistentemente incapacidade para aproveitar o ensino formal e durante o processo de ensino-aprendizagem.

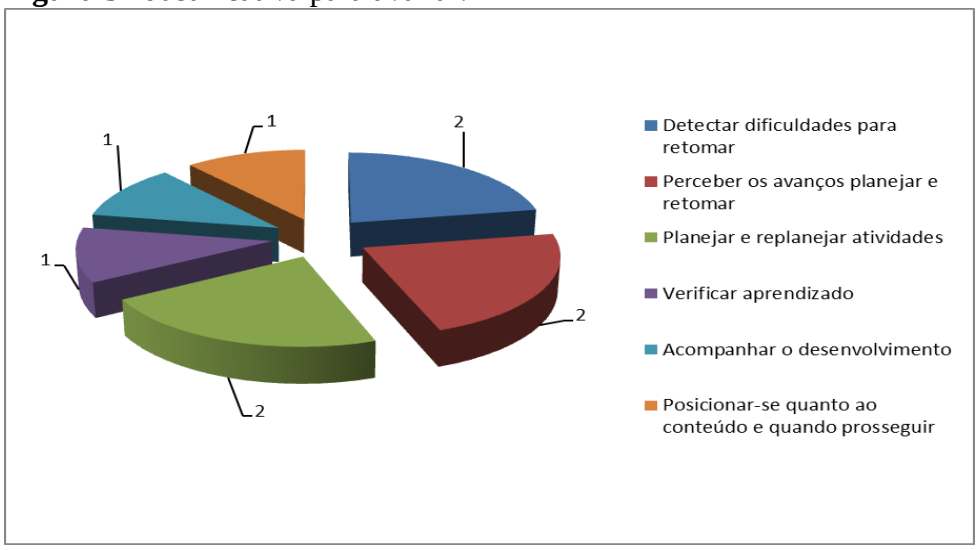
Dos sujeitos pesquisados, 8 afirma que a avaliação deve ocorrer durante o processo do ensino-aprendizagem, uma vez que ela é parte integrante deste processo.

De acordo com Azzi (2001, p. 22) “se a avaliação antecede, acompanha e sucede o trabalho pedagógico, ela possui funções diferentes conforme o momento em que é demandada”. Portanto ela deve se deselvolver em um viés diagnóstico e mediador.

Assim Hofmann contribui quando diz que “a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado”. (HOFMANN, 2001, p. 189)

O professor após avaliar os alunos deve adotar recursos, convidativos e provocativos que os instiguem a aprender. A maneira como o professor ministra suas aulas, a afetividade, a dinâmica utilizada, interfere diretamente no rendimento dos alunos.

Figura 3 - Justificativa para avaliar.



Fonte: Pesquisa, 2013

De acordo com a figura, 1 dos sujeitos utiliza a avaliação para verificar o aprendizado; 2 planejar e replanejar suas atividades a partir da avaliação; 1 dos sujeitos respondeu que a avaliação é utilizada por ele para que possa posicionar-se quanto ao conteúdo e quando prosseguir; 1 para acompanhar o desenvolvimento do aluno através da avaliação; 2 para perceberem os avanços, planejar e replanejar e retomar determinado conteúdo através da avaliação e 2 para que possam detectar as dificuldades e retomar os conteúdos não aprendidos, é preciso partir da avaliação.

Pilette (2006, p. 190) afirma que

> a avaliação não é um fim, mas um meio. Ela que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas.

De acordo com Brasil (1997), a avaliação vem fundamentar a prática pedagógica, não se resumindo a julgar fracassos e sucessos, mas antes de tudo a alimentar a ação do professor que a partir de sua interpretação qualitativa a utiliza no alinhamento das ações voltadas às questões identificadas como de maior atenção nas ações pedagógicas destinadas à aprendizagem contínua do aluno.

A avaliação permite ao professor investigar o processo de ensino-aprendizagem, ficando a par do desenvolvimento do aluno, podendo desenvolver estratégias de intervenção e planejar e replanejar o seu trabalho.

Sabe-se que o professor tem um leque de possibilidades para avaliar os alunos, diante disto perguntou-se quais instrumentos utilizados para avaliá-los.

Quadro 3 - Instrumentos utilizados para avaliação dos alunos.

Instrumento	Número de professores
Trabalho em grupo	6
Debate	6
Prova Objetiva	5
Prova dissertativa	3
Estudo dirigido	3
Outros	2

Fonte: Pesquisa, 2013

Destacou-se o trabalho em grupo e debate como resposta de 6 sujeitos da pesquisa; prova objetiva 5 sujeitos; prova dissertativa e estudo dirigido 3; 2 sujeitos utilizam-se de outros instrumentos não especificados por eles no questionário. Observa-se no quandro acima que o número total ultrapassa ao número de sujeitos, devido ao fato dos mesmos terem a possibilidade de optar por mais de um instrumento. Assim,

> avaliar é um conceito ainda mais amplo que o de testes e medidas.”Um programa de avaliação inclui a utilizção dos instrumentos quantitativos acima mecionados e se completa e se perfaz predominantemente através de dados qualitativos, tais como: observação casual em qualquer hora ou situação, trabalhos de aula, anedotários, etc.,e tais processos não são, a rigor, medidas como as definidas anteriormente, pois se baseiam em julgamentos, descrições e opiniões ”. (PILETTI, 2006, p. 193).

O ato de avaliar é algo complexo, pois vai além das notas e dos números, abrangendo certa subjetividade, ou seja, particularidades de cada educando.

Tão importante quanto avaliar é considerar os vários instrumentos e possibilidades a serem aplicadas. Avaliar exige do professor diferentes estratégias para se verificar a aprendizagem dos alunos, pois sua função não se finda em mensurar e comprovar resultados ao final de conteúdos .

A necessidade da diversidade de instrumentos utilizada no ato de avaliar é justificada pelo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) conforme segue:

> ... é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, por outro lado, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes. (BRASIL, 1997, p. 57)

Ainda de acordo com Brasil (1997) o aluno poderá não dominar o sistema de escrita para descrever um fato, mas poderá fazê-lo de outra forma, como por exemplo, oralmente.

Assim, verifica-se que além de instrumentos é necessário uma postura positiva e flexível do professor frente aos resultados obtidos no processo avaliativo. Os sujeitos pesquisados avaliam por diferentes meios, as capacidades e habilidades de construção do conhecimento pelos educandos, não se limitando a provas objetivas e dissertativas por considerar as diversas formar de conhecer e expressar o conhecimento. O aluno que não conseguiu boa média, não quer dizer que não tenha aprendido, por isso a necessidade de utilizar diversos instrumentos. Além do instrumento muitos fatores interferem no processo de avaliação.

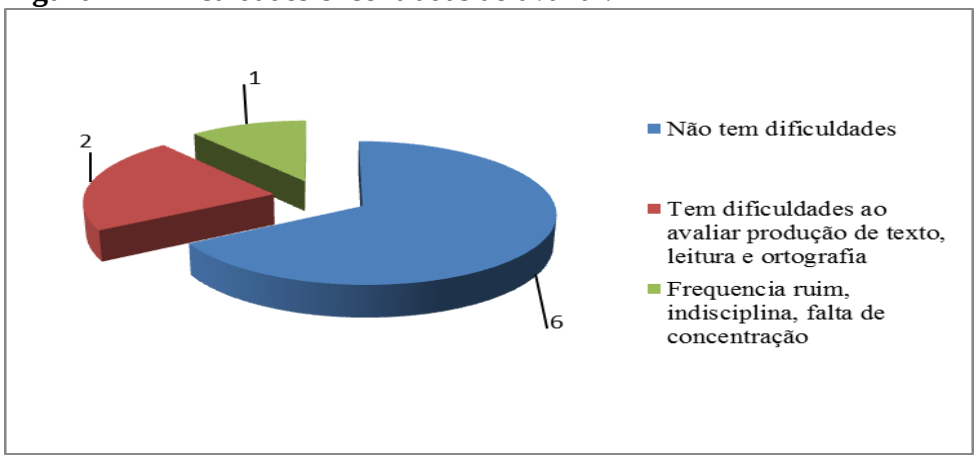
Foi perguntado aos sujeitos se no processo de avaliação considera a participação, pontualidade e disciplina. Dos 9 sujeitos da pesquisa, 7 responderam que sim; 1 respondeu não e outro não respondeu a questão. Ao se considerar esses quesitos, observa-se que a avaliação também é utilizada pelos professores para disciplinar os alunos, tem caráter punitivo, coercitivo. Demonstra-se com tal postura que os alunos devem se adequar ao modelo imposto ou sofrerão mediante a avaliação os resultados também referentes ao comportamento. Vasconcellos (2008, p. 56) traduz esta postura da seguinte forma: "... a avaliação escolar é, antes de tudo, uma questão política, está relacionada ao poder, aos objetivos, às finalidades, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo". Mas na questão deve-se considerar o fato de ter duas palavras positivas e uma negativa e apenas a opção sim ou não para resposta do professor.

Ainda de acordo com Vasconcellos (2008, p. 56) não há espaço para neutralidade no ato educativo. A avaliação está relacionada a um tipo de homem e sociedade e consequentemente ao tipo de cidadão que se espera formar.

Destaca-se que problemas de disciplina deverão ser tratados como tal e não através de ameaças com notas. Não se deve dar nota ao aluno pela participação, uma vez que essa atitude tem caráter paternalista, insto é proteção, pois muitos educadores pontuam a participação de acordo com o perfil de alunos "bonzinhos e maus".

Deste modo, o aluno não pontual, indisciplinado e não participativo não se caracteriza em aluno com dificuldade de aprendizagem, por isso, estes critérios não devem ter relevância no processo avaliativo. A avaliação perde seu sentido de norteadora do trabalho quando utilizada para punir e controlar os fatores comportamentais dos alunos.

Figura 4 - Dificuldades encontradas ao avaliar.



Fonte: Pesquisa, 2013

Quando foi perguntado sobre as dificuldades em avaliar, dos sujeitos, 6 responderam que não têm dificuldades; 2 tem dificuldades em avaliar produção de texto, leitura e ortografia; 1 sujeito tem dificuldade em avaliar baixa frequência, indisciplina e falta de concentração.

Desse modo,

> construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica individual/coletivo, com a diversidade de lógicas, dentro de um processo costurado pelos múltiplos papéis, valores e vozes sociais, perpassado pelo confronto de interesses individuais e coletivos, não é tarefa simples. (ESTEBAN, 2002, p. 24).

De acordo com Esteban (2002) o professor deve verificar formas para atendimento às características individuais e coletivas. A complexidade do real remete a diferentes níveis de

aprendizado, aos conhecimentos adquiridos pelas vivências dos educandos, as características sociais as quais vão de alguma forma influenciar no processo de ensino e aprendizagem, e cabe ao professor compreender as diversidades encontradas em sala de aula para adequar seu trabalho e atender a todos considerando suas características.

Portanto quando os professores respondem que não encontram dificuldades em avaliar, percebe-se que não compreendem a complexidade deste ato.

Quadro 4 - Divulgação dos resultados das avaliações.

A quem é apresentado	Motivo	Número de professores
Ao aluno	Ao aluno que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades.	7
Aos pais	Aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem.	9
À equipe pedagógica	À equipe pedagógica, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.	8

Fonte: Pesquisa, 2013

Todos os sujeitos da pesquisa responderam que apresentam aos pais, 8 sujeitos à equipe pedagógica e 7 sujeitos aos alunos.

> As notas das provas funcionam como redes de segurança em termos de controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas. Controle esse que parece não garantir o ensino de qualidade que viemos pretendendo... (HOFFMANN, 2001, p. 26)

A escola, os pais, os alunos e professores compreendem a nota como retrato da aprendizagem. Os pais e alunos sentem-se abandonados pela falta de dados numéricos, pois os mesmos são usados como forma de garantia de uma boa educação.

Desse modo, o professor deve avaliar o aluno, mas não de forma programada atribuindo notas ao final de um período, faz-se necessário uma avaliação processual, ou seja, durante o processo de aprendizagem, por meio de observação, registro, e tantos outros meios.

Quadro 5 - Periodicidade das reuniões para discussão dos resultados dos alunos.

Periodicidade	Número de professsores
Mensalmente	-
Bimestralmente	7
Semestralmente	-
Sempre que necessário	3
Nunca	-

Fonte: Pesquisa, 2013

Analisando o quadro, identifica-se que 7 sujeitos responderam que se reúnem bimestralmente para discussão dos resultados dos alunos; 3 sujeitos responderam que se reúnem sempre que necessário; 1 sujeito assinalou duas opções, na qual informou se reunir bimestralmente e sempre que necessário. Vale ressaltar a esse respeito que

> A reunião pedagógica semanal, sendo um encontro para refletir crítica e coletivamente a prática, já é, por si, um exercício constante de avaliação por parte dos educadores (para ser coerente com a avaliação processual em sala de aula), em um espaço privilegiado para que esses critérios sejam sempre rediscutidos, aclarados e concretizados. (VASCONCELLOS, 2008, p. 96).

Ao final do bimestre os professores finalizam a etapa atribuindo nota aos alunos, ou seja, é preciso apresentar quantitativamente os resultados através de reuniões para discussão dos resultados dos alunos sempre que necessário e bimestralmente. Ocorrendo reuniões para discussão dos resultados durante o processo permite ao professor refletir crítica e coletivamente sobre a aprendizagem e dificuldade dos alunos.

De acordo com Brasil (1997) após a avaliação é fundamental não somente reorganizar a prática educativa, mas verificar quais alunos necessitam de atendimento individualizado, exercícios extraclasses dentre outros serviços que visem reposicionar o aluno no processo de aprendizagem, por isso as reuniões pedagógicas devem ocorrer com maior frequência com o objetivo de analisar, discutir e refletir os resultados.

Com relação à atitude do professor diante dos erros e acertos dos alunos após o processo de avaliação, 6 sujeitos responderam que em relação aos erros é retomado o conteúdo não aprendido. A atitude de 1 sujeito é reavaliar a didática e planejar novos meios; 1 sujeito considera o erro um instrumento para detectar as dificuldades, os acertos os conteúdos consolidados; 1 sujeito tem sua atitude voltada a verificação dos resultados. Para Esteban (2002) o erro muitas vezes demostra o que a criança já sabe, de modo a se verificar caminhos para novas aprendizagens. Assim, a avaliação não deve ser uma forma de classificação, mas uma forma de investigação. Cada aluno tem sua forma de aprender e suas peculiaridades as quais devem ser consideradas e trabalhadas com todos. O erro é um indicativo na construção do conhecimento por indicar trajetos na construção da aprendizagem.

Para Luckesi (2006) o erro serve positivamente para o avanço na medida em que é compreendido, ou seja, o professor necessita desvendar o percurso traçado pelo aluno, e quando compreendido este percurso, faz a intervenção resultando na superação e consequentemente na aprendizagem.

O erro além de ser um indicador das dificuldades dos alunos também permite aos professores reavaliarem sua didática, permitindo replanejar sempre que necessário o seu trabalho, para isso deve estar aberto a reflexão de sua prática.

Quadro 6 - Atitudes tomadas após resultados do processo de avaliação em relação aos alunos que apresentam dificuldades.

Atitudes	Números de professores
Motiva e estimula	6
Recuperação e continuidade aos novos conteúdos	3
Reforço escolar extra turno	1
Reforça as tarefas e exercícios	4

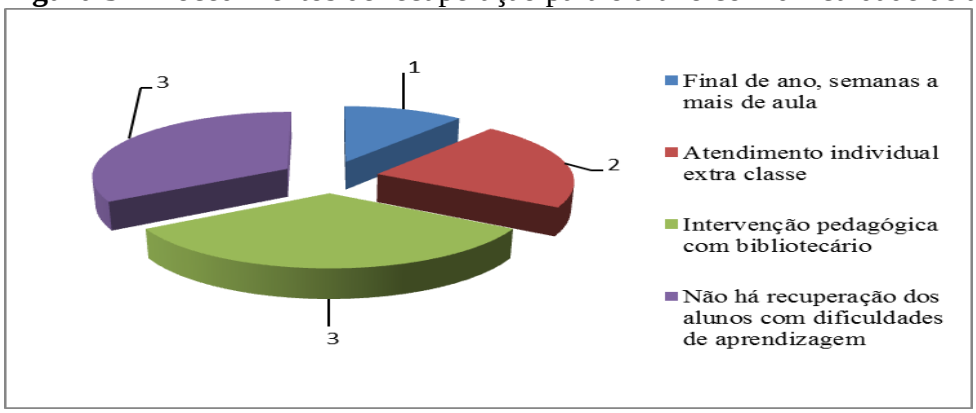
Fonte: Pesquisa, 2013

Os dados do quadro acima apontam para as atitudes dos professores em relação aos alunos que apresentam dificuldades nos conteúdos trabalhados. Dos sujeitos 6 marcaram, motiva e estimula os estudos; 3 trabalha-os na recuperação dando continuidade aos novos conteúdos; 1 oferece o reforço escolar extra-turno; 4 reforça as tarefas e exercícios; 2 sujeitos marcaram a opção "outros" e disseram que retomam os conteúdos e as dificuldades; 1 sujeito não respondeu a questão. Nesta questão, o número total de sujeitos ultrapassa o número total de sujeitos pesquisados, pois os professores tiveram a possibilidade de optar por mais de uma atitude.

De acordo com Azzi, (2001, p. 64) "A avaliação é um dos recursos que contribuem para a efetividade de uma proposta pedagógica que tenha o sucesso escolar como um de seus desafios".

A avaliação permite ao professor identificar as dificuldades do aluno, mas não basta apenas detectar o que foi ou não aprendido, é a atitude do professor frente aos resultados que irá contribuir ou não com a aprendizagem do aluno.

Figura 5 - Procedimentos de recuperação para o aluno com dificuldade de aprendizagem.



Fonte: Pesquisa, 2013

Quando perguntado se há recuperação para alunos com dificuldades de aprendizagem, o maior e igual índice de resposta se concentrou em não existe recuperação e acontece através de intervenção pedagógica com a ajuda do bibliotecário, percebe-se que a preocupação com o processo de recuperação está ainda distante do ideal, principalmente ao considerar que a mesma faz parte da proposta pedagógica das escolas.

A esse respeito os PCNs colocam que "a avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos" (BRASIL, 1997, p. 55).

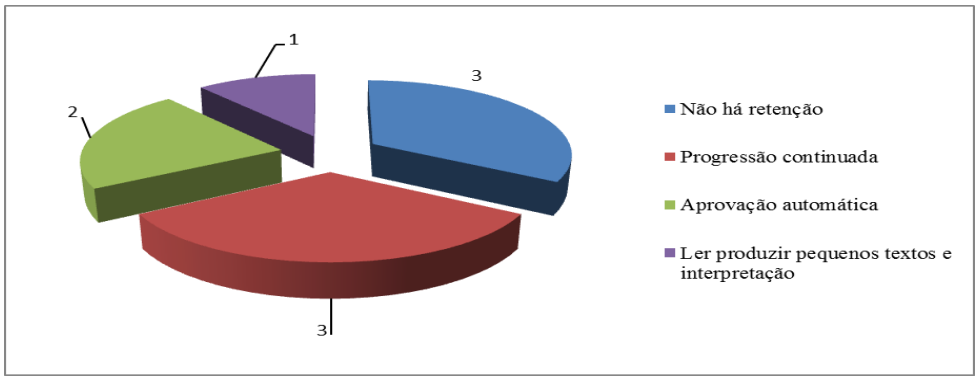
Diante disto, o professor deve fazer uma reflexão sobre sua prática, para, juntamente com a equipe pedagógica, da escola, tomar decisões e atitudes em relação a recuperação coerentes com a necessidade do aluno.

Os professores foram questionados sobre a contribuição do processo avaliativo, apenas 1 sujeito disse que não auxilia no desenvolvimento cognitivo. De acordo com Lukesi (2006, p. 25) para o desenvolvimento do aluno, "a função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória". Neste contexto

> enquanto instituição, o papel da escola é que possa colaborar na formação do cidadão [...] pela mediação do conhecimento científico, estético, filosófico (especialidades). O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a **aprendizagem** por parte de todos os alunos (VASCONCELLOS, 2008, p. 57 grifo do autor).

O processo avaliativo não contribui no desenvolvimento cognitivo do aluno quando é utilizado com o objetivo de mensurar o conhecimento, quando tem a função diagnóstica e formativa, é possível minimizar ou sanar as dificuldades do aluno e consolidar uma aprendizagem significativa e satisfatória.

Figura 6 - Critérios utilizados para aprovação ou retenção do aluno ao final dos anos iniciais do 1º ciclo**.**



Fonte: Pesquisa, 2013

Em relação aos critérios utilizados para a aprovação ou retenção do aluno ao final dos anos iniciais do 1º ciclo, os sujeitos em maior e igual número afirmaram que não há retenção e que ocorre progressão continuada, 2 que ocorre aprovação automática; 1 diz que os critérios são saber ler, produzir pequenos textos e saber fazer interpretação. Nota-se que não há retenção ao final dos anos iniciais do 1º ciclo. Quando os professores dizem que ocorre a aprovação automática e a progressão continuada, precisa-se destacar que há uma grande diferença entre elas.

> Enquanto a promoção automática tem-se caracterizado pela aprovação incondicional do aluno, seja na organização do ensino em série ou em ciclos, a progressão continuada apoia-se em pressupostos sobre ensino, aprendizagem e currículo que possibilitam a elaboração de sistemas de avaliação que contribuem para o sucesso do aluno, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e da escola (AZZI, 2001, p. 66).

O autor continua, afirmando que

> para que a progressão continuada não se transforme, por meio da avaliação, num instrumento de redução "forçada" das taxas de reprovação no ensino fundamental [...] torna-se necessária uma discussão da avaliação que melhor se adapte a uma proposta pedagógica que tenha como um de seus pilares a progressão continuada. (AZZI, 2001, p. 65).

De acordo com Lüdke (2001, p. 30) a possibilidade de organizar o ensino em ciclos, ao invés de séries, pode ser uma boa alternativa, para que os alunos possam evoluir em sua aprendizagem, porém exige muito trabalho e é um longo caminho e que "as tentativas de mudanças rápidas e fácies nesse sentido podem resultar em fracassos totais" (LUDKE, 2001, p. 30).

Destaca-se ainda que " [...] dentro de um sistema de ciclos deve imperar a avaliação em seu sentido pleno de fornecedora de informação para a melhoria do percurso do aluno até o sucesso." (LÜDKE, 2001, p. 30).

Em um modelo de ensino em ciclo é necessário que ocorra a progressão continuada, o fato de não ter retenção ao final do 3º ano, não implica que ocorra a promoção automática e nem a progressão continuada. Na primeira o aluno passa automaticamente com os conteúdos consolidados ou não. Já na segunda há uma preocupação com a aprendizagem do aluno, para que ele possa progredir continuamente. Se dentro do modelo de ensino em ciclo não ocorre a avaliação como fornecedora de informações para melhoria do processo ensino/aprendizagem, dificilmente haverá progressão continuada.

Quadro 7- Contribuição do ensino em ciclo para aprendizagem do aluno.

Contribuição	Número de professores
A aprendizagem ocorre com ou sem ciclo	1
Tempo maior para aprendizagem se o ciclo funcionar como deve, se não funcionar a responsabilidade passa para o ano seguinte	1
Alguns conteúdos são consolidados e outros não	1
Tempo maior para consolidar as aprendizagens	5
Não contribui. Alunos que não venceram no primeiro ano mantiveram -se insuficientes	1

Fonte: Pesquisa, 2013

Quando perguntado aos sujeitos se o ensino em ciclo contribui para a aprendizagem do aluno, 8 deles responderam que sim; dentre esses, 5 informaram que o tempo é maior para consolidar as aprendizagens; 1 que contribui para consolidação ou a responsabilidade de sanar a deficiência do aluno passa para as mãos do professor no ano subsequente; outro que a aprendizagem ocorre com ciclo ou sem ciclo; e outro ainda que as vezes os conteúdos são consolidados e outros ficam com deficiência na aprendizagem. O que respondeu que não contribui, justificou dizendo que alunos que não venceram capacidades no primeiro ano mantiveram-se insuficientes.

De acordo com Lüdke (2001, p. 30) O fator tempo é fundamental para que cada aluno tenha a possibilidade de fazer seu percurso de acordo com suas potencialidades, permite que o complexo processo ensino-aprendizagem, seja menos rígido e impositor podendo atender as individualidades de cada educando.

De nada adianta o tempo se o professor não o aproveita com iniciativas condizentes, isto é, metodologias e instrumentos avaliativos variados, levando em consideração o desenvolvimento de cada aluno. Neste contexto,

> essa reorganização da estrutura escolar implica, por certo, uma redefinição do trabalho docente, tradicionalmente concebido como a prática individual de um profissional, com responsabilidade única e exclusiva sobre seus alunos. No novo sistema, o aluno passa a ser de responsabilidade de uma série de professores que acompanham a trajetória dentro dos ciclos e entre eles, obrigando-se cada docente a expor seu trabalho aos colegas, para garantir as condições de acompanhamento e atendimento do aluno. (LUDKE, 2001, p. 31).

Talvez seja este um dos desafios da educação atual, os professores trabalharem em conjunto e não ter a concepção de passar o trabalho para o outro ou receber o problema do outro, ou seja, tranferir responsabilidades. O sistema de ensino em ciclos requer continuidade, necessita de união entre os docentes.

De acordo com Azzi (2001, p. 80)

> em uma organização seriada, o trabalho docente estrutura–se segundo uma lógica linear, cumulativa, de transmissão de conteúdos definidos como fundamentais e distribuídos em unidades anuais denominadas séries. Essa estrutura tem como eixo básico a transmissão dos conteúdos escolares [...] Essa opção traz ao professor uma certa facilidade na organização de seu trabalho...

Em contrapartida

> Já numa organização por ciclos, a base se altera radicalmente. O centro de trabalho é o aluno em seu processo de formação, e, neste sentido, consideram-se como conteúdos escolares: as atitudes, as habilidades, os conhecimentos sistematizados nos programas e, também, as vivências dos alunos, suas experiências de vida, seus valores e crenças próprios. (AZZI, 2001, p. 80)

Diante do exposto, percebe-se que a organização do ensino em ciclos exige do professor um trabalho detalhado, isto é, que ele faça uma leitura das características sócio-culturais do aluno. A proposta em ciclos se colocada em prática de acordo com seus pressupostos rompe com a concepção tradicional de ensino, pois visa a democratização da aprendizagem.

5. Conclusão

Conclui-se que a avaliação perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem, tanto pode contribuir para a democratização do ensino como para a inclusão e exclusão do aluno, no caso de excluir, deixa-o a margem do processo.

Verificou-se que os professores utilizam-se da avaliação como direcionamento para o trabalho pedagógico e para isso fazem uso de instrumentos avaliativos básicos, dentre eles, destacou-se, trabalho em grupo, debate e prova objetiva. Quando há variedade de intrumentos na rotina diária do professor há maior possibilidade de diagnosticar as aprendizagens dos educandos.

A atitude dos professores diante dos resultados da avaliação é fundamental na construção da aprendizagem, desse modo não adianta levantar o diagnóstico se não houver uma prática condizente com o resultado. Nessa perspectiva, o erro foi considerado como indicador para detectar dificuldades e redimensionar o trabalho docente.

No modelo de ensino em ciclo há espaço para a progressão continuada se a avaliação for compreendida em sua amplitude e os educadores assumirem uma postura de trabalho em equipe, pois o ensino em ciclo requer o acompanhamento do educando por todos os professores que atuaram no processo e ao longo dos anos.

Percebeu-se a preocupação dos professores em trabalhar com avaliações diagnósticas, porém, o fato de não encontrar dificuldades em avaliar remete a uma indagação, fazer o diagnóstico de uma turma numerosa e heterogênea é tarefa fácil? Por isso, o processo avaliativo continua sendo um assunto relevante na área da educação, devido a sua complexidade e importância.

Finalizando, no processo de aprovação e reprovação não identificou-se que há reprovação ao final dos anos iniciais do primeiro ciclo, talvez pelo fato de que reter o aluno requer do professor muito trabalho burocrático para registrar e comprovar que o aluno não desenvolveu habilidades e competências, bem como registros que comprovem que o professor utilizou de diversos métodos oportunizando a aprendizagem do aluno. Além disto, a anuência dos pais ou responsáveis também é parte obrigatória deste processo. Diante de tais exigências e burocracia alguns alunos passam para os anos seguintes, sem as vezes, ter consolidado as habilidades e competencias previstas para aquele ano, contrariando desta forma, a proposta de ensino em ciclos.

Referencial

AZZI, Sandra (Coord.)... [et al]. Projeto de Capacitação de Dirigentes - PROCAD: **Avaliação de desempenho e progressão continuada**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2001.

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos**, 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2ANCO, Creso (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

FRANCO, Creso (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José C. **Uma definição de avaliação escolar.** In: Didática. São Paulo. Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 18. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga**.** Evoluções em Avaliação. In: Franco, C. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

MAINARDES, Jefferson. **Organização da escolaridade em ciclos no Brasil:** Revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, 1, p. 11-30, Jan./Abr. 2001.

_____, J**.** A Organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio aos sistemas de ensino. In: Franco, C. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral,** 23. ed. São Paulo/SP: Ática. 2006.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**; tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SEE/MG**. Instrumentos da Alfabetização. Organização da alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos.** Belo Horizonte: UFMG, vol. 1 à 4, 2003 (Coleção CEALE).

SILVA, José Maria da. SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de Trabalhos Acadêmicos Normas e Técnicas. Petropólis, RJ: Vozes, 2007.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída. ***Estud. av.*** **[online].** 2007, vol.21, n.60, pp. 27-44. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000200003.> Acesso em: 20 set 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-libertadora do processo de avaliação escola**r, 18. ed. São Paulo: Libertad. 2008.

Anexo

Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Escola:_____
Data: ___/___/20__

Segmento pesquisado:
□ Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano □ Educação Infantil

Profissional entrevistado:
□ Diretor □ Supervisor Pedagógico
□ Professor Regente □ Professor Específico
□ Outros _____

Rede de ensino:
□ Rede pública □ Rede privada

Identificação
Idade:
□ 18 a 30 anos □ 31 a 40 anos
□ 41 a 50 anos □ 51 a 60 anos □ + de 61 anos

Sexo:
□ Feminino □ Masculino

Formação:
□Superior □ Pós-Graduado
□Mestre □ Outro _____

Tempo de atuação na área de Educação: _____
Tempo de atuação no Ensino Fundamental: _____
Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

1. Qual a sua concepção (conceito) de avaliação da aprendizagem?

_____
_____
_____
_____

2. Qual tipo de avaliação você utiliza?
□ Diagnóstica
□ Formativa
□ Somativa

3. Em relação a finalidade da avaliação escreva 1 para a avaliação diagnóstica, 2 para formativa e 3 para somativa.
□ "Feed-back" ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste.
□ Obter indicações sobre conhecimentos, aptidões, interesses (ou outras qualidades do aluno).
□ Classificar os alunos no final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.).
□ Detectar os problemas de ensino e aprendizagem.
□ Determinar as causas subjacentes de dificuldades de aprendizagem.
□ Determinar a posição dos alunos no início de uma unidade de ensino, período ou não.

4. Quando você avalia seus alunos?
□ No início de uma unidade de ensino, período ou ano letivo.
□ Durante todo o processo de ensino-aprendizagem quando o aluno revela insistentemente incapacidade para aproveitar o ensino formal.
□ Durante o processo de ensino-aprendizagem.
□ No final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.).

5. Você considera necessário avaliar?
□ Sim □ Não

Justifique:
_____
_____
_____
_____

6. **Quais instrumentos são utilizados para avaliação de seus alunos?**
□ Prova objetiva
□ Prova dissertativa
□ Estudo dirigido
□ Trabalho em grupo
□ Debate
□ Autoavaliação
□Outros
_____

7. No processo de avaliação adotado você considera a participação, pontualidade e disciplina?
□ Sim □ Não

8. Cite no mínimo 3 dificuldades que você encontra ao avaliar seu aluno?
1_____
_____
2_____
_____
3_____
_____

9. A quem você apresenta os resultados do processo de avaliação dos alunos?
□ ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
□ aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
□ à equipe pedagógica, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

10. As reuniões para discussão dos resultados dos alunos com a direção e equipe pedagógica da escola acontecem:
□ Mensalmente;
□ Bimestralmente;
□ Semestralmente;
□ Sempre que necessário;
□ Nunca.

11. Qual atitude é tomada em relação aos erros e acertos dos alunos após o processo de avaliação?

_____
_____
_____

12. De posse dos resultados do processo de avaliação o que é feito em relação aos alunos que apresentam dificuldades nos conteúdos trabalhados?
□ motiva e estimula os estudos.
□ trabalha-os na recuperação dando continuidade aos novos conteúdos.
□ oferece o reforço escolar extra-turno.
□ reforça as tarefas e exercícios.
□Outros

_____

13. Existe recuperação para os alunos com dificuldades de aprendizagem?
□ Sim □ Não
Se sim, como ela ocorre?

_____
_____
_____
_____

14. Você acredita que o processo avaliativo auxilia no desenvolvimento cognitivo do aluno?
□ Sim □ Não

15. Quais critérios são utilizados para a aprovação ou retenção do aluno ao final dos anos iniciais do 1° ciclo?

_____
_____
_____
_____
_____

16. O ensino em ciclo contribui para a aprendizagem do aluno?
□ Sim □ Não
Justifique:
_____
_____
_____
_____